

A Canção de Amergin

Templo de Avalon - Caer Siddi : Cultura Celta

Publicada por [Rowena](#) em 10/8/2011

Amergin é filho de Mil, chefe dos Milesianos que lutou contra as Tuatha Dé Danann, descrito no "Lebor Gabála Éirenn - O Livro das Invasões".

Considerado um "Ollamh", título que literalmente significa "Mestre". Cada tuath ou tribo tinha seu próprio Ollamh, tido como o maior e o melhor Druida local.

Ao colocar os pés em solo irlandês, Amergin faz a seguinte canção, em forma de poema, reivindicando as terras da Irlanda.

"Eu sou o vento sobre o mar.
Eu sou a onda do oceano
Eu sou o rugido das ondas,
Eu sou o poderoso boi de combate,
Eu sou o falcão no penhasco,
Eu sou a gota de orvalho no raio de sol,
Eu sou o javali selvagem,
Eu sou o salmão da sabedoria,
Eu sou o lago da planície,
Eu sou a força da palavra,
Eu sou a lança certa,
Eu sou o fogo que cria o pensamento.
Quem ilumina a pedra da montanha, se não eu?
Quem sabe o lugar no qual o pôr-do-sol se deita?
Quem conhece as idades da lua, se não eu?
Quem mostra o lugar de onde o sol vai descansar?
Quem chama o gado de volta para casa, se não eu?
Quem é o Deus da forma, da batalha e dos ventos?
Quem é que sabe o segredo do dólmen, se não eu?"

Suas palavras são como um desafio, uma inspiração divina que, na língua gaélica, é conhecida como "Imbas", a "Inspiração Poética", tal como a "Awen" dos galeses, um frenesi conhecido como "fogo na cabeça", promovido por estados alterados da consciência. O poema de Amergin revela segredos druídicos, centrados numa longa jornada xamânica, rumo ao Outro Mundo e o seu retorno.

A canção de Amergin invoca os reinos do céu, da terra e do mar, com palavras de sabedoria e poder, a partir do "Eu Sou", pois cada ser carrega em si elementos ou "dúile" que os une à natureza e os Deuses, ou seja, a integração do homem com o Todo e o ambiente que o cerca. Interligados como um nó celta.

Letra em gaélico:

"Am gaeth i m-muir
Am tond trethan
Am fuaim mara
Am dam secht ndirend
Am séig i n-aill
Am dér gréne
Am cain lubai
Am torc ar gail
Am he i l-lind
Am loch i m-maig
Am brí a ndai
Am bri i fodb fras feochtu
Am dé delbas do chind codnu
Coiche nod gleith clochur slébe
Cia on co tagair aesa éscai
Cia du i l-laig fuiniud gréne
Cia beir buar o thig tethrach
Cia buar tethrach tibi
Cia dám, cia dé delbas faebru a ndind ailsiu
Cáinte im gai, cainte gaithe."

As Tuatha de Danann foram derrotados e obrigados a recuar para o Outro Mundo, através de colinas subterrâneas, o Sídh, muito além mar, graças a um feitiço de invisibilidade de Manannán. A Irlanda foi dividida entre os irmãos de Amergin, Érimón, que governou o norte e Finn Éber, o sul.

E encerra-se, assim, mais um ciclo dentro da epopeia celta e as Tuatha Dé Danann aparecerão em muitas outras histórias séculos adiante, comprovando sua existência divina e imortal. Que assim seja!

Rowena Arnehoy Seneween ®

Extraído do livro Brumas do Tempo

Todos os direitos reservados.



Website:

www.templodeavalon.com

Brumas do Tempo:

www.brumasdotempo.blogspot.com

Três Reinos Celtas:

www.tresreinosceltas.blogspot.com

E-mail:

rowena@templodeavalon.com